

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA: Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

PAGAMENTO ADIANTADO: Com estampilha 1\$360 rs.—B. 2211. (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS: Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção

SECÇÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do selo (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º

de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Cavallos de Fão

VIII

BARCELLOS

Continuando a nossa modesta analyse a alguns paragrafos do precioso livro do snr. D. José Domech e reportando-nos sempre ao mesmo fim, da construção do porto d'abrigo e comercial nos Cavallos de Fão, transcrevemos do bem elaborado livro este capitulo sobre cambios.

Diz o snr. D. José Domech:

«A dos cambios pode-se dizer que é hoje a questão palpitante que traz preocupados os governantes, financeiros, banqueiros, industriais, comerciantes, etc. E com razão.

Se formos a procurar as causas da carestia da vida, encontraremos figurando num dos primeiros logares, a que se origina do enorme preço que atingiu a libra, que no momento em que escrevo estas linhas se está cotando a 8\$24. Realmente é um cambio fabuloso que deixa ver uma ruina para a economia do País.

As consequencias desta cotação actua como uma pesada louza sobre a industria e o comercio que, por lei natural, procuram tirar de cima este peso, que vem subjugar finalmente a toda a colectividade, a qual não tem outro remedio se não pagar os vidros partidos, adquirindo os generos para atender ás suas mais indispensaveis necessidades a preços inconcebiveis, produzindo-se com isto um desequilibrio profundo nos seus orçamentos domesticos, nos que, as verbas das despe-

zas atingem continuamente novas e mais elevadas cifras.

O mal estar, o sofrimento moral, as privações de todos aqueles, cujos únicos recursos são os jornais que ganham no campo ou na officina, na fabrica ou no escritorio, vêm-se refletidos nas suas caras tetricas e faltas de cor, nos seus corpos depauperados.»

Ha tambem um grande mal que concorre, para causar não só a baixa do cambio, mas, sobretudo a carestia intoleravel, que vamos sofrendo ha tantos annos. E' a falta de transportes, é as greves continuas, que occasionam esse mal estar, essa falta; sobretudo, o espirito de enriquecimento que se apoderou da maior parte dos produtores, a ponto de contra toda as regras de humanidade, exportarem clandestinamente aquilo que mais preciso é, á sua patria.

Creia o illustre industrial que as rasões, que apontamos, são, sem duvida, os fatores da medonha carestia que sofremos, mas a ganancia e os transportes tem primazia no assumpto, como demonstraremos no numero seguinte.

„Marcial“

O egregio, o douto semanario que a força quer impor, indevidamente este vocabulo, voltou novamente á carga citando o «Almanach Espozendense» da autoria de Xavier Vianna, dizendo que não chegamos as solas dos pés do mesmo cavalheiro.

E' tal a autoridade do Almanach e de Xavier Viana n'esta questão, que vamos passar a pe-

SECÇÃO LITERARIA

MARNE

(Inedito)

*N'aquela sólo, que outrora deu flores,
Hoje, veem-se só, mortos e feridos,
Ouvem-se gritos, ouvem-se gemidos,
Dos que, se torcem, a gemer com dores.*

*São paes, são filhos, outros são maridos,
Esses que estão em ultimos estertores
A suplicarem, desanimadores
Meigas palavras para os seus ouvidos.*

*Um pouco alem, um jovem tem tentado,
Erguer o corpo ferido, baleado.
Torna a cahir sobre camaradas seus.*

*Nomes queridos, que tanto o amaram
Ao tombar dos seus labios se escaparam:
Pae... mãe... esposa... Adeus!.. Adeus!..*

Espozende, 10—9—18.

Maria S. Vieira

na ao nosso brilhante colega poense *O Intransigente*, derigido pela investigadora e anótadora pena do snr. Baptista Lima.

Insurge-se, o nosso presado colega «O Espozendense», contra o facto de se chamar «banda marcial» a qualquer musica, e a proposito de tal apelidarem a Banda Vilacondense, que a Espozende fora tocar numa festividade.

Há muito que temos feito, intimamente, tal reparo, porque a citada filármonica (sem ofensa) *marcialmente* se intitula—«Banda Marcial Vilacondense».

«Marcial» vem de Marte o deus da Guerra, na Mitologia grega; do latim «martialis». Guerreiro, belicoso—militar.

«Banda Marcial Vilacondense» nenhum Dicionario registará; decerto; nas o «Dicionario-do-Povo», por exemplo, já regista «banda-marcial»—«a musica dos regimentos a pé»,—que é como quem diz:—«banda regimental», «banda militar». Ora, se a de

Vila-do-Conde fosse regimental. isto é militar, talvez não se errasse chamando-lhe—«Banda Marcial Vilacondense».

Registado há «aspecto marcial», «ar-marcial»=guerreiro, militar; e por isso se dirá—«um musico com andar-marcial, um paizano com garbo militar». E, porque algumas bandas-civis se apresentam como as militares, com todo o «aspecto marcial»,—eleganciano corpo, cadencia no passo, fardas berrantes, de listas e charlâtemas amarelas, estrélas nos braços, cinturões, capacetes guerreiros e instrumentos reluzentes como espadas—talvez de ai chamarem-se. tambem —«marciais»...

Parece-nos, porem, que ás bandas-de-musica civis, paizanas, pósto de «ar-marcial», **tal se não deve chamar;** pelo menos, para evitar confusões e porque julgamos que assim ainda ninguem as registará, nem mesmo na linguagem-popular. As aparências iludem e o que

é real é que é o verdadeiro. O seu a seu dono. Não é tão marcial, mas é mais logico chamarse, simplesmente—«Banda Vilacondense», ou «dos Bombeiros Voluntarios de Vila-do-Conde».

E nem por ser dos Bombeiros lhe chamem «marcial». Os Bombeiros têm quartel e comandante, corneteiros e piquetes; mas têm apitos e não tem tambores; são soldados... mas da Paz; em guerra... mas contra o incendio.

Por exemplo...

Usando elles, os Bombeiros, machados (e não chanfalhos ou espingardas), acaso podem ser confundidos... com rachadores de lenha, on estes passar... por Bombeiros?

Mão negra

AINDA O «MARCIAL»,

Ora vamos lá a saber uma coisa:—Que culpa temos nós que Xavier Viana, tivesse, no seu almanaque, dito asneira gróssa, chamando **Banda Marcial Espozendense** á filarmónica do Manoel do Mestre?

Xavier Viana é, sem favor nenhum (bem o sabemos) «uma das pedras mais brilhantes que temos tido em Espozende», mas isso não obsta a que lhe apontemos os erros.

Erros quem quer os dá. Até os **marciaes Cavadores**, a despeito da sua **INFABILIDADE** em casos de linguística, se espetam muito honradamente. Que fará os outros!...

Xavier Viana, por isso mesmo que é um espirito lucido, não persistiria no erro. Naquella altura seguiu o tal pateta das luminarias que inventou a designação de **Banda Marcial**; hoje não diria isso.

Quem o ha de dizer sempre, por que burro velho não toma andadura, são os tais... da **mão negra do Cavado**.

Mão negra! Agora sim...

Pelas amóstras, concluem os leitores quem são os patetas das luminarias?

Somos nós?

Talvez.

LICÇÕES

O exemplo sobretudo é o que vem prejudicar mais as crenças catholicas, dos homens de trabalho pois imitam inconscientemente os perniciosos modelos, que se poem constantemente ante os olhos.

No Evangelho de S. João, capitulo 10 versiculo 11 encontramos:

«Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12. O que é mercenario, e não pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge e o lobo as arrebatava e dispersa,

As ovelhas a quem Jesus se referia somos todos os catholicos e o lobo voraz que tenta despadaçar o seu rebanho, é o livre pensamento, o atheismo, enfim o Demónio; de que vos deveis acautelar, pois toma todas as formas para melhor vos enganarem e perderem; incutindo na vossa mente as suas ideias, servindo-se dos meios que tem ao seu alcance, até ao fingimento de amizades com os vossos pastores.

Dizendo o versiculo 13:

O mercenario foge porque é mercenario e não se importa com as ovelhas.

E' ao pastor que descuro dos cuidados que devia ter com o rebanho ao seu cargo, que aquelle versiculo se refere; esse então torna-se perigosissimo se ainda excita o lobo a atacar as ovelhas, irmanando-se, acompanhando-o na sua sua voracidade perigosa. Infelizmente na nossa provincia estamos vendo d'esses pastores, que esqueceram devêres e andam de mãos dadas com livres pensadores, dando os perniciosos exemplos que infalivelmente conduzirão, as que as acreditarem, ás penas infernaes.

Preveni-vos contra o que renegou dos seus cuidados e acautelai-vos do lobo.

Do «**Catolico**», ano I, n.º I.

O VOTO

(Continuação)

O, meu senhor! —murmurou o ferreiro contentissimo.

—Conto com o mestre?

—Ora essa! isso nem se pergunta

—Escusa de dar á lingua,

—Crêdo! isto é um sepulchro

E cada qual seguia para seu lado—o pedinte adicionando mais um voto ao calculo das suas probabilidades, e o mestre Malaquias rindo interiormente pelos tres mil duzentos e cincoenta reis, que pareciam saltar e cantar dentro do bolso das suas ennegrecidas calças de cotim.

Tanto que entrou no casebre foi direito á mulher que andava na lida da cosinha, berrando com

os pequenos muito sujos: que choravam pedindo pão:

—Pega— e deu-lhe quinhentos reis—vae comprar pão para os rapazes e traz bacalhau e vinho para o jantar.

—Quem te deu o dinheiro Malaquias?—perguntou ella, receiando nova divida contrahida pelo ferreiro

—O meu voto para as eleições.

Só isto?—disse ella cynicamente, mostrando a moeda.

—Não; mas para hoje chega esse.

Com o restante, pensava o Malaquias—era escusado trabalhar o resto da semana. Assim foi. A forja adorneceu. A folha de ferro e a verguinha estacionaram ao canto da fabrica; os folles descansaram fortemente

No sabbado á noitinha—vesperas da lucta eleitoral—o fidalgo foi entregar a lista ao Malaquias, com rogos de que não faltasse e promessas de varias coisas uteis ao mestre. E no domingo de manhã foi elle proprio, o ferreiro, pedir a «bilheta ao compadre Ramiro.

Ao tempo ainda o ferreiro não havia deliberado por qual dos dois lhe convinha mais votar O fidalgo tinha muita obra que dar a fazer, mas o merceeiro é que fiava o azeite, o unto, o arroz, etc, além dos empréstimos que pedia. D'aqui a natural hesitação.

Foi ás 9 horas para a porta do templo, aonde os da freguezia tinham de exereer o seu direito—e diga se em abono da verdade—ia bem almoçado com um trigo de quartos e um bom copo de café com leite, do botequim do «servo», debaixo dos Arcos.

—Diabo—pensava elle—rondando por alli á espera da chamada—acabou-se a chuchadeira. Pois uns cabritos para a outra semana não vinham fóra de proposito nem faziam mal, lá isso e verdade. Estava n'isto, embrialhando, entre os dedos grossos e negros, um cigarro ordinario, quando do lado o chamaram:

—O mestre?

—Senhor—volveu—rapidamente.

Era um terceiro influente contrario aos dois primeiros.

—Quer lume para o cigarro? tome lá.

O Malaquias, prompto. Tomou o charuto que foi offerecido para accender o brejeiro, e entretanto o offerente foi lhe dizendo:

—Então por quem se vota mestre?

—Por quem hade ser, senhor? v. ex^a bem sabe que cá os pobres vão sempre pelos amigos que lhes pedem.

—Já me pediram duas pessoas, e até tenho as bilhetes d'ambos os lados. Quer ver?

E tirou do bolso esquerdo interior da vestia de panno uns papellos muito dobrados e muito sujos.

O influente, tão cantelosamente quanto era possivel para não ser visto, nem apanhado em flagrante affastou-se um pouco mais e leu.

Mestre você vae fazer me um favor.

—Diga,—e abriu os olhos como quem fareja nova coleita.

(Continua)

Alfredo Campos.



Tanto lidou com a panella
E asneira fez, com a cosinha,
Que perdeu a valor em que se tinha,
Mudaram-no, então p'ra sentinela.

Vinha do ceu frio de gela,
E tambem, cahia uma chuvinha.
Mas, o guarda-sol com elle tinha,
Transformou-o logo, em umbela.

Reparae bem para a gravura,
Pois representa, o misero levita,
Quando a luta tentou sua bravura.

Melhor fóra, ao pobre jesuita,
Conservar p'ras sopelras a ternura,...
E não passeasse em frente da guarita.

NOTAS DE BOM HUMOR

—Que te dizia eu meu neto?

—E' verdade. Disse uma grande verdade.

—Lá empurraram o marcial no Ricardo.

—Coitado!

—Já é mania.

—E perigosa.

—Qualquer dia chamam-se a eles mesmos marciaes.

—Que lindo batalhão...

—Era de fugir, quando vissem, as suas atitudes belicas...

—Comparemos, meu neto, os seus fisicos, haver se assim não é?

—Comparemos minha avó.

—O dono, que belo artilheiro, ali não está?

—Belo e forte como umas torres.

—Podia bem com a peça, sem ter necessidade da carréta.

—E o segundo?

—Como tem curso, era o capitão.

—Sim, devia ter o penacho.

—Que figurão. Então, como musico?

—E' uma verdadeira trompa, de embocadura excellente.

—Que voz do commando?

—Parece uma ninfa, quando falla...

—Que suavidade angelica...

—Que meiguice...

—Minha avó, sempre tem gracinhas.

—Não é assim?

—Não. O que elle podia, era servir de canhão.

—Como assim?

—Quando desse um tiro, tu do fugia.

—Porque, meu neto?

—Eram granadas de calibre

KODAK

Nos latins encontra erros.
E' na Grecia, um sabichão
Mas dá-se o todos os p'ros,
Se o chamarem comilão.

Foi valente. Bom jogador,
E de toda a qualidade,
Hoje, fez-se alquilador
Duma só especialidade...

EPITAPHIO AO MESMO

Ao entrar para o coval
N'um dos tristes intervalos.
Perguntou, se, o funeral
Forá puxado a «Cavallos?»

Theſourinha & Theſourão

—Arre! Então morria tudo?
—Morria; Mesmo aquelles
que escapassem do tiro.
—Como?
—Eram tantos os gazes as-
fixiantes.
—?
—Aquillo anda tão deleterio,
que já empestam os ares.
—?
—Não vês que foram buscar
uma asneira impressa em 1896,
para nos arrasarem?
—E' verdade.
—Estamos pois liquidados.
—Moralmente...
—E fisicamente. Elles que-
rem *marcialisar* tudo.
—Portanto?
—Que se vão primeiro, far-
dar.
—Só assim o comeremos
por marciaes.

Netto.

UMA EMBRULHADA

AINDA O «MACAÍCO»

Nada temos a acrescentar, ao
que afirmou *Claudio*, no *Espetro*;
unicamente, como *O Cupido* pa-
rece pôr em duvida o nosso repu-
blicanismo, temos a dizer-lhe, que
o somos ha trinta annos, embo-
ra, não acompanhemos em cren-
ças religiosas, esse insigne vulto
da nossa patria, que um reles pig-
meu se lembrou de chamar de
abjecta figura.

Quanto a nossa independen-
cia, prova-o bem as inumeras
vezes, que temos sido chamados
aos tribunaes, pelo que não po-
díamos admitir sem protesto, o
apropriamento do alheio como fi-
zeram aos versos que o *Cupido*
publicará.

Octavius.

NOTICIARIO

Falecimento

Falleceu hontem as duas ho-
ras da manhã, o snr. Paulo Dias
dos Santos, farmaceutico em Fão;
e um dos mais bemquistos cava-
lheiros da importante localidade.

O falecido, que estava em
plena vitalidade, deixa viuva a
ex^{ma}. snr.^a d. Isaura Gomes San-
tos e orfãos, seus filhinhos.

O seu funeral realisou-se hoje
às 8 horas da manhã.

Paz a sua alma e os nossos
pesames as familias Santos, Vi-
nha e Pereira.

Celeiro Municipal

A' ex^{ma} Camara, na terça-fei-
ra foi entregue a quantia de oi-
to mil escudos. Base do celeiro,
que tem de crear-se brevemen-
te, segundo ordens do Gover-
no.

Gratis

Chamamos a attenção dos
leitores para o annuncio com es-
te titulo faz inserir os surs. Net-
to, Nactividade & C.^a de Lisboa.

E' de sumo interesse para to-
dos os leitores, que sofrem da
molestia, cuja especialidade reco-
mendamos pois tem o altruistico
fim de aliviar-los, quando de todo
não possam cura-lo.

Mexoalho

Descarregaram-se embarca-
ções de grande quantidade, no
norte da vila e tambem no sul.

Contribuição de Tra- balho

Acha-se em reclamação até
ao proximo sabado.

Dr. Mario Alexandrino

Promovido a aspirante offi-
cial e chamado ao serviço, foi es-
te nosso conferraneo.

Dr. Anibal Netto

Tambem chamado ás filei-
ras, foi este nosso amigo, e dis-
tincto medico no Porto, actual-
mente nas Marinhas.

Desastre

Foram afundadas em Leixões
em consecuencia duma esplosão,
de dynamite duas traineiras por-
tuguezas.

Sargaço

Esté precioso adubo dos
campos tem sahido em grande
quantidade.

Baptizado

Na Matriz d'esta vila, reali-
sou-se em dias da penultima se-
mana a admissão o ao convivio
da igreja uma filhinha do nosso
amigo snr. João Vasconcelos,
que recebeu o nome de Cecilia.

Serviram de padrinhos o snr.
Joaquim Antonio Viana Lopes e
a ex^{ma} snr.^a D. Cecilia Adelaide
Viana de Lima.

Acabada a iniciação foi ser-
vido um lauto jantar em casa dos
progenitores da neophita.

Enfermos

Tem estado encomodado de
saude o nosso amigo snr. José
d'Abreu digno chefe da Seretaria
da Camara. Promptas mehoras.

Guarda o leito, o snr. Gui-
lherme Mendes d'Oliveira digno
thesoureiro da Camara.

Breve venha o restabeleci-
mento, são os nossos desejos.

Em consecuencia de se achar
bastante encomodado recolheu ao
leito o nosso amigo Snr. Ameri-
co Santos, competente farma-
ceutico.

Que volte breve as suas ocu-

pações quotidianas.

Acha-se gravemente doente
o snr. João Gomes Vinha, escri-
vão de direito do 3.^o Officio, e
nosso destinto amigo. Sinceros
votos, pelo restabelecimento.

Julio Lima

Tem estado encomodado es-
te nosso amigo, principal colabo-
rador do nosso colega «Espé-
tro».

Desejamos prontas melhoras.

Leite adulterado

Tem-se vendido n'esta vila,
sem que sejam punidos os falsi-
ficadores.

HOTEL VILARINHO

—) ESPOZENDE (—)

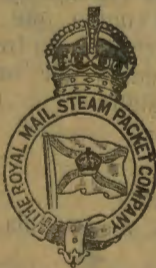
E' o unico em todo o concelho que satisfaz ás condições higienicas e o
mais bem situado em toda a vila de Espozende com bela vista para o rio Cava-
do e para o mar.

Assim: tem uma ampla sala de refeições onde pode comportar talhe-
res para 80 a 100 pessoas com 2 portas de sacada, uma janela e diversas por-
tas interiores por onde pode receber ar puro livremente, campalua electrica e
luz a acetilene; uma outra sala mais pequena tambem para refeições para pes-
soas que queiram estar a vontade sós ou com suas familias sem que sejam vis-
tas; uma bela sala com bilhar e outros divertimentos para distração dos hospedes,
iluminada a ace ilève, um grande numero de quartos todos com janelas amplas
e muito higienicas incluindo quarto de banho, uma grande sala tambem para
refeições ao rez do chão e outros recintos para os envergonhados onde podem es-
tar a comer sem que sejam vistos e uma completa mercearia onde os hospedes
e mais freguezes encontram tudo que ha de melhor tanto em generos alimenticios
como em bebidas nacionaes e estrangeiras. Um bom sortido de bacalhau; assucar,
arroz, café, chá, doces de diversas qualidades, marmelada, manteiga em latas, cerve-
ja, gazo as, vinho alimentar da Companhia Vinicola, fino e branco engarrafado,
e um completo sortido em tabacos, assim como muitos outros artigos que é im-
possível enumerar.

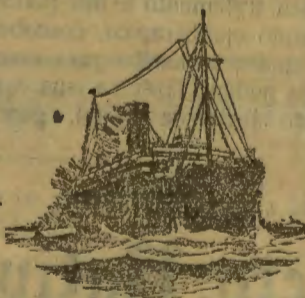
Assim, sendo este o unico hotel que pode satisfazer as exigencias dos visitan-
tes a esta linda e encantadora vila o seu proprietario ALBINO RODRIGUES
VILARINHO pede e agradece a todos os seus estimados freguezes e amigos
para recomendarem e visitarem a sua casa a fim de dar uma bela ideia da vila
d'Espozende, que é banhada pelo rio Cavado. Serviço permanente, lanches para
pic-niques, etc., etc.

LARGO THOMAZ MIRANDA = ESPOZENDE

R. M. S. P.



MALA REAL
INGLEZA



SAHIDAS QUINZENAES DE PAQUE-
TES CORREIOS DE LISBOA

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA
para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie «A» com escala por S. Vicente, Per-
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e
Buenos-Ayres.

Esc. 68\$50

Pelos paquetes da serie «B» directo ao Rio de Janeiro, San-
tos, Montevideu e Buenos Ayres.

Esc. 63\$50

Todos os vapores desta companhia costumam
atracar ao eves no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a e 2.^a classe
e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas dos pa-
quetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

GRATIS

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Bibliotheca de Propaganda de conhecimentos Medicos»:

A BLENORRHAGIA

SUAS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO

Para se ajuisar da importancia d'este livro, annunciamos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia—Historia—A Blemorragia do homem - Blemorragia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurethral—Inflamações dos ganglios lymphaticos—Inflamação da mucosa vesical; cystite blenorragica—Inflamação do canal deferente e do epididymo, orchite—Inflamação das glandulas de Cowper, e da prostata—Prostatite aguda - Blenorragia chronica Prostatite cronica—Espermatorrhea e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rhenmatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrites—Nevroses e psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é illustrada com numerosas gravuras.

A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselhamos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantos vezes tem succedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer annuncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se poder fazer um tratamento racional aconselhamos os doentes a enviar-nos uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças syphiliticas.

A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a *maravilhosos* medicamentos que a curam que tem decahido a creença no tratamento da fraqueza genital. E' claro que há casos incuraveis quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pode já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pode tratar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para esses casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, á qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigillo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

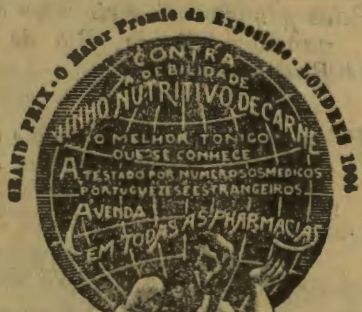
Ueto, Natividade & C. L. da
122, ROCIO - LISBOA



Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no orgaulsmo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Previdido em medallas de ouro, nas exposições:

de Lisboa, 1888,

Paris, 1889,

Belem 1893,

Lisboa 1894,

Londres 1904,

São de Janeiro 1906, etc.



Pedro Franco & C.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

HOTEL CENTRAL

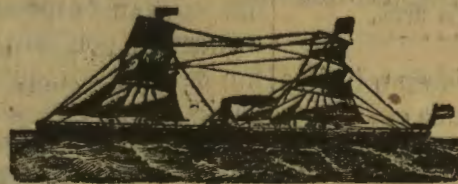
de **Francisco José Ferreira**
Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.

COMPANHIA DA MALA REAL

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 4.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

BRANPÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a praso e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

ANNO XXXII

SETEMBRO 12

N.º 594

O ESPOZENDENSE

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

